VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 2, n. 9, 24 abril 1937, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES.

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO II — *DIAMANTINA, SABBADO 24 DE ABRIL DE 1937.* — NUMERO 9

"VOZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politi- — cos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual. . . . . 10$000
« semestral. . . . 6$000
Numero avulso. $200
« atrazado $300

Assignatura, e publicações são pagas adeantadamente.

Tiragem—1.600 exemplares.

NÃO Serão publicados os ORIGINAES de collaboração, que tiverem mais de tres tiras, só de um lado.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, á tarde.

PELA ACÇÃO CATHOLICA

No desenvolvimento da Acção Catholica, devemos encarar, seriamente, o effeito que produz a má leitura, como perversora da sociedade.

Ha livros bons e livros maus; livros uteis e livros perversos; livros causadores da degenerencia moral, inimigos da pureza e de tudo que é sublime, como a Religião de N. S. Jesus Christo!

Ha livros pornographicos, que são o deleite de muitos moços viciados. Entram, ás occultas, nas casas, e são lidos por moços já pervertidos. Quem se repasta de taes obras, faz jús ás carroças de lixo.

Ha livos sensuaes, tão immundos, que apparentam certa compostura.. Em meio de scenas poeticas, encastoam personagens, ás vezes, até despidas. São os venenos *dourados*.

Ha, hoje, paes indifferentes ou bastante descuidados, e muitos ignorantes que os deixam nas mãos dos filhos.

Ha livros delambidos, romances de namoricos, onde appareçam mocinhas mysticas, corações lascados ou espetados, flôres, luares, cecens, boquinhas semi-abertas, olhares fluidos e outras muitas frioleiras...

As meninas de olhos encovados, de cutis pallida e expressão mortiça, não dormem de noite; viram-se e reviram-se no leito; revivem, longas horas, as descripções lidas; scismam, devaneiam e puxam suspiros fundos... Precisam chupar limão. Acham-se mui infelizes: as pobresinhas!...

Ha livros idiotas, que narram historias de bandidos: de espadachins, de duellos, saltos, pulos e pinchos. E o menino que devóra Nick-Carter, Sherlock e muitos outros, julga-se um heróe, capaz de vencer o mundo, quando não tem coragem de ir ao quintal da casa, pela noite escura.

Então, leitores, quaes são os livros bons os livros que si pódem lêr, sem perigo para o corpo?

São livros scientificos, os instructivos, isto é, não reprovados pela Igreja, pelo bom senso; são os livros piedosos, os livros uteis, mas innocentes, e que augmentam o nosso saber, auxiliam nossa piedade, nos enchem de bons conselhos e, sobretudo, não desenvolvem em nós os maus pendores.

E, se o homem visse a horrivel transformação que se dá na alma que perde a amizade de Deus, por cousa nenhuma do mundo, applicaria o seu precioso tempo em leituras immoraes.

Não ha nada mais parecido com um tôlo bem vestido do que um livro mau bem encadernado.

21 de Abril

Passou, nesse dia, mais um anniversario da grande data nacional, *commemorativa dos precursores da Republica Brasileira — Tiradentes e os Inconfidentes.*

Nos estabelecimentos de ensino local, e na séde do Nucleo Integralista, foi festejada a grandiosa data.

Por circumstancias imprevistas, dizem os jornaes, foram adiadas, para dia ainda indeterminado, as cerimonias civicas que se deviam realizar no dia 21, em Ouro Preto, por occasião da trasladação dos restos mortaes dos Inconfidentes, por iniciativa do Ministerio da Educação.

AS ACÇÕES SÃO OS REFLEXOS DOS HOMENS.

A fé é o laço e a alma da sociedade.

Mez de Maria

Começarão, no dia 1º de Maio proximo, na igreja de S. Francisco de Assis, os piedosos exercicios do Mez de Maria.

Revestirá, como sempre, de grande esplendor, essa sympathica devoção, em homenagem á Mãe de Deus, Rainha do Céo.

32 Annos!

O nosso particular amigo, sr. Gabriel Felicio dos Santos, intelligente, muito competente e zeloso chefe da 1ª. turma da 4ª. Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade, completou, no dia 15 do cadente, 32 annos de serviço postal activo, proficuo e proficientemente dirigido.

Conhecedores de perto dos meritos desse excellente funccionario, tão assiduo ao trabalho e correcto no desempenho de seus deveres, apresentamos-lhe, embora com involuntario atrazo, os nossos parabens.

BEBAM CAFÉ Dayton
Aromatico, hygienico e saboroso.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 25, permanecerá de plantão a Pharmacia «Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

A GRANDE OBRA
DO PÃO DE S. ANTONIO DE DIAMANTINA

Festa de Santo Antonio no Recolhimento do Pão

Já se approxima a festa de Santo Antonio, glorioso padroeiro do Pão dos Pobres, a iniciar-se com as trezenas preparatorias, no dia 1º de Junho.

E' uma festa que tem por fim honrar nosso querido e miraculoso Santo, e auxiliar aos pobresinhos recolhidos pela Pia União, em seu modesto asylo.

E' justo, por conseguinte, que todos os devotos do grande e portentoso Thaumaturgo e amigo dos pobres nos auxiliem com seus generosos donativos, para tão nobres fins.

Muito esperamos tambem da caridade e bôa vontade das dignas juizas e dos protectores, certos de que todos empregarão seus esforços para que a devota e singela festa consiga os fins que sempre visamos.

Juizas e protectores sorteados para este anno de 1937:

—MEZ DE JUNHO—

Dia 1º. Juiza, D. Julia Altimiras, de promessa.
Protector, J. Gylo de Oliveira, residente em Juparanã, E. do Rio.
Dia 2, Juiza, D. Carolina de Azevêdo Pinto.
Protector, Emilio Durães,
Dia 3, Juiza, Margarida Maria dos Santos Mourão, de promessa.
Protector, Antonio Pereira de Andrade.
Dia 4, Juiza, D. Margarida Eugenia da Silva.
Protector, Vicente de Paula Fonseca.
Dia 5, Juiza, senhorinha Annita Neves.
Protector, Sady Guerra.
Dia 6, Juiza, D. Maria das Dôres Neves Fócas.
Protector, João Onofre de Lima.
Dia 7, Juiza, senhorinha Maria José Rocha.
Protector, José Ramos.
Dia 8, Juiza, senhorinha Maria Cynira R. Bago.
Protector, José Augusto Ferreira.
Dia 9, Juiza, D. Dulce Leão de Faria.
Protector, José Olympio dos Santos.
Dia 10, Juiza, D. Aurea de Castro Nelson, residente em Bello-Horizonte.
Protector, Jair Moreira da Silva.
Dia 11, Juiza, D. Graciola Motta de Castro.
Protector, Antonio Gabriel Pereira.
Dia 12, Juiza, D. Rita Alves Medeiros, residente no Rio.
Protector, Dr. Gabriel Neves.
Dia 13, Juizas, senhorinha Maria de Lourdes Santos e D. Maria de Lourdes Motta Costa.
Protectores, Dr. Vito Ramos Couto e Manoel Pinheiro Costa.
Dia 14, Juiza, D. Maria da Conceição Motta Souto.
Protector, Armando Ramos.
« de promessa, Luiz Lucio de Siqueira.

OS TREZE ANTONIOS

Desde já, poderão se inscrever os 13 meninos Antonios, menores de 7 annos e maiores de 3, que serão consagrados ao glorioso Santo Antonio, revestidos do habitozinho marron, e que deverão offerecer flôres artificiaes, logo após a Santa Missa, em cada dia de trezena.

Está encarregada de organizar a lista dos 13 Antonios a dignissima devota antoniana, protectora, d. Maria Julia Soares de Assis, residente á Praça Dr. Prado, desta cidade.

PAGAMENTO

de assignatura e de quaesquer publicações, se fazem adeantadamente.

Festa do Trabalho

O dia 1º. de Maio, sabbado proximo, é dia feriado nacional, decretado pelo Governo da Republica, e consagrado pelo operariado á Festa Universal do Trabalho.

TRES DE MAIO

O proximo 3 de Maio, segunda-feira, é dia commemorativo da «Invenção da Santa Cruz», festa que a Igreja celebra, para solennizar o descobrimento da Cruz, em Jerusalem.

Nesta data, tambem se commemora o descobrimento do Brasil, e nós, de um modo particular, o 23º. anniversario da inauguração da E. de Ferro em Diamantina.

E' feriado nacional.

D. Pio de Freitas

E' sempre com satisfação que nos lembramos de uma data preciosa e que nos é bastante cara. E' o dia 29 que se approxima, o qual assignala a passagem do anniversario natalicio do illustre Principe da Igreja, Exmo. e Revmo. Sr. D. Pio de Freitas, virtuoso e illustrado Bispo de Joinville, no E. de Santa Catharina.

A S. Exc. Revma., tão justamente querido nesta cidade, antecipamos, pelo auspicioso acontecimento, farta messe de felicidades.

CAFÉ ALKMIM
EXCELLENTE E SABOROSO

REGISTO DE ASSIGNATURAS PAGAS

Pagaram o 2º anno da "Vóz":

DIAMANTINA
Manoel Rodrigues Coelho.
Maria da Conceição Silva.
Euclydes Alves Pereira.
Paulo Cabral Flecha.
Joaquim Gonçalves Pimenta.
José Queiroga.
D. Jordelina Penna.
Antonio Diniz.
João E. de Nascimento.
Clovis Hugo Alves Pereira.
Honor T. Neves,
João Evangelista dos Reis.
David Coelho.
Te. Josè Rosa de Meira.
Aristides Lopes de Figueirêdo.
João Ferreira de Aguiar.
Manoel José Nobis.
Cel. Francisco de Paula Soares.
D. Isabel Motta Diamantino.
Francisco da Costa Coelho.
Roy M. Spangler.
Francisco Mendonça.
Tancredo de Assis Póvoas.

RIO DE JANEIRO
Pe. Antonio Falci.
José Alves Horta.
Dr. Pedro da Matta Machado.
Carlos Marques V. Junior.

BELLO HORIZONTE
Trajano Gomes Ribeiro.
D. Etelvina Lessa.
João Gabriel Brandão.
Synval Andrade.

VILLA PARAOPEBA
Exmo. D. Cyrillo de P. Freitas.

MINAS NOVAS
Cel. José Benicio S. de Miranda.

JEQUITAHY
Vicente Chrysostomo da Motta.

BUENOPOLIS
D. Pedrelina M. de Oliveira.

MONJÓLOS
Antonio Carlos Nunes.

CORINTHO
José Pereira Pinto.

CAMPINAS
José de Paula Tibães.

GOUVÊA
D. Francisca Silveria Gomes Pereira.

JOAQUIM FELICIO
D. Amelia Martins.

CAPÃO DO PINHEIRO
Francisco Baracho.

TH. OTTONI
D. Lourdes Lourentz Neves.

ITAMBACURY
D. Carmelia Lopes.

IBIAHY
José Cabelludo.

RODEADOR
D. Fortunata Vieira Ramos.

JANUARIA
Daniel Francisco de Oliveira.

ARAGUARY
Aldemar Bicalho.

E. DE FRANCISCO SÁ
João da Cruz.

MONTE SANTO
Alcindo de Oliveira Lima.

VALENÇA (E. do Rio)
Ivo de Andrade.

COLUMNA
Prof. Antonio E. de Oliveira.

QUARTEL DO INDAYA'
João Machado.

TIJUCAL
Clemente Pedro da Silva.

VE'RA CRUZ (E. de S. Paulo)
Manoel Pereira dos Santos.

SERRO
Guilherme Bismark Pimenta.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. DAYTON

Minhas Tiras

* * *

O operoso e culto sacerdote, Revmo. Sr. Pe. Sebastião Fernandes dos Santos, vae promovendo, em nosso meio, com inexcedivel dedicação, um movimento animador, admiravel, de acção catholica. *In omnibus his christianun debet esse miles.* Em todas as cousas o christão deve ser soldado, disse Tertuliano, o apologista do terceiro seculo.

Nos dias actuaes, urge que todo o catholico seja chamado ao exercicio do zelo e da propaganda, como um dever fundamental de sua fé.

Com effeito, a affirmação de Tertuliano é sempre verdadeira: a religião é uma milicia forçada, e todo o catholico deve ser soldado.

Assim como a Nação exige de seus concidadãos o serviço militar obrigatorio, tambem a Igreja de Jesus Christo solicita de seus filhos o imposto do seu devotamento.

Todos os catholicos, quaesquer que sejam suas condições, edade e fortuna, devem ser soldados, isto é, defensores acerrimos de sua fé.

Soldados, sim, mas não de carabina, mas soldados que cumpram o precito fundamental: amar a Deus e ao proximo; soldados que, pela acção catholica e instruidos na sua religião, possam defender a Igreja, nos calamitosos tempos que atravessamos, mostrando sempre e em toda parte, sem respeito humano, que são soldados verdadeiros de sua fé.

Oxalá que a marcha do grande movimento, á cuja frente vemos o esforçado Padre Sebastião Fernandes, produza os fructos esperados.

O S. Padre, certa vez, em uma carta ao Episcopado Nacional, manifestou ao Brasil seu grande desejo do avanço da Acção Catholica, e traçou as directrizes principaes de sua organização, dizendo:

«Queremos, mais uma vez, demonstrar o alto conceito que fazemos da collaboração que pódem os leigos prestar ao Apostolado da Jerarchia».

Em Diamantina o Pe. Sebastião Fernandes age, com denodo, muito enthusiasmo, e, certamente, com esperanças bem fundadas pela causa de Deus e gloria de sua Igreja.

A minha obscura penna, apezar dos pezares..., foi, por trinta annos, uma espada afiada pela Acção Catholica Social, e isto é o que muito me conforta e consola..., na minha derradeira existencia!

Xisto Reis.

AMERICA

Por Luiz Advincula, doutorado em Direito.

Desde quando proclamou Monroe —"a America para os americanos" —crystalisou-se, na doutrina magnifica, o objectivo de um povo resolver, por si mesmo, os problemas inherentes á auto-determinação de seus destinos historicos. E o grande principio constituiu a esteira que perlustra os obreiros da concordia humana por entre os vagalhões revoltos da intranquillidade mundial.

Desalterando o espirito na fonte inspiradora da fraternidade continental: assimilando o pensamento collectivo, e transformando a idéa em acção, o presidente Franklin Roosevelt congregou as Nações da America em o sodalicio de Buenos Ayres, onde se realizaram os trabalhos da Conferencia Pan-Americana de Paz.

Coube a Saavedra Lamas dirigil-a, com elevação de sentimentos á altura da causa da humanidade, de cujos canones fez o evangelho de um apostolado civico.

Palmilhando o estadista da Norte-America as pégadas de Wilson, retoma-lhe o fio do idealismo, e preconiza se institua a Liga das Nações Americanas. Mas, ao sentimento typicamente regionalista de Roosevelt, contrapõe-se o humanismo do primeiro detentor sul-americano do Premio Nobel; e, assim, o Chanceller argentino illumina o scenario da Conferencia com a luz inspiradora da harmonia universal, a bem da paz no lar immenso do Novo Continente. Porque—elle mesmo o disse—ensimesmar-se a America equivaleria a transformal-a em a ilha isolada do solitario Robinson Crusóe...

Suavizando, porém, as vibrações na camada superior da intelligencia, intervem o espirito conciliatorio do Brasil, atravez a finura diplomatica do ministro Macêdo Soares. E o Chanceller brasileiro reduz o grave problema a proporções minimas, com a formula, a final vencedora, de a possivel existencia da LIGA, pela transcedencia da these, ficar confiada a estudos mais demorados de notaveis, para solução ulterior na Conferencia de Lima. Como consectario logico, obtem ainda se restabeleça a Commissão de jurisconsultos para a Codificação do Direito Internacional, creada no Rio de Janeiro, marcando dess'arte novo triumpho.

Proseguindo na marcha victoriosa, em conquista da relativa felicidade social, o continuador de Rio Branco, efficazmente, coopera na elaboração do Tratado de Ajustamento da Paz, do Protocollo Addicional de Não-intervenção e do Pacto de Neutralidade.

A conferencia da Paz, recem-encerrada em Buenos Ayres, synthetiza os ideáes de concordia de todos os homens de bôa vontade para gloria da America e harmonia do Universo.

E, a pezar de as patrias diversificarem-se no facies geographico do Novo Mundo, seus filhos mantêm-se unidos pelo ideal para as realizações do futuro, emquanto os estadistas que dignificam a especie, conscios da projecção de suas construcções, vão elaborando, sob os moldes do Direito e da Justiça, o perfil juridico do continente da Paz, a America.

Mas, as conferencias e os tratados sómente poderão assegurar a promettida paz, quando se implantar, no coração da humanidade, a bôa-semente do verbo eterno:

Amae-vos uns aos outros...

Sociedade B. de N. S. do Perpetuo Soccorro

— Bôdas de Prata —

No sabbado proximo, 1º de Maio, essa benemerita associação commemorará, solennemente, o vigesimo quinto anno de sua fundação.

Para assistir ás festas, fomos gentilmente convidados, em attencioso officio, pelo seu secretario, sr. Manoel Soares da Rocha Sobrinho.

LEMBREM-SE
Do Pão de Santo Antonio

Todos os proprietarios de minas de diamantes e faiscadores, nos dias felizes de sua sórte.

DR. JOUBERT GUERRA

Transcorreu, no dia 17 do cadente mez, o anniversario do nosso distincto conterraneo, dr. Joubert Guerra, digno e operoso Prefeito Municipal deste municipio.

Espirito adeantado, caracter de subidas qualidades e coração bonissimo, o dr. Joubert vae prestando a Diamantina e ao municipio muito bons serviços, e conquistando a admiração e a estima publica de que é credor.

Embora tardiamente, apresentamos-lhe affectuosos cumprimentos, com votos sinceros, pela sua felicidade.

Dr. Raymundo Gonçalves da Silva

Passou, a 22 do fluente, o anniversario natalicio do exmo. sr. dr. Raymundo Gonçalves da Silva, meritissimo Juiz de Direito de Ouro Preto.

O illustre magistrado, que é dotado de raras qualidades civicas e moraes, a par de um caracter adamantino, deixou em nossa sociedade um largo circulo de amigos e admiradores.

Pelo transcurso da auspiciosa data, enviamos-lhe nossas sinceras felicitações.

A consciencia religiosa *é a luz* unica *que mostra bem o caminho do dever; é a energia* unica *que nos faz cumprir* todas *as obrigações.*

MEUS DITOS

A "VÓZ DE DIAMANTINA", em sua edição de 10 do corrente, fez optima allusão ao millionario Felicio Rocho, por haver aberto mãos de mil contos de reis para a construcção de um hospital em Bello Horizonte, com accrescimo de vinte, mensalmente, para costeio do futuro e sumptuoso estabelecimento de caridade. Corroborativamente aos termos elogiosos, vasados na local, sem duvida, não está fóra de proposito evidenciar-se alguns traços que se prendem aos antecedentes do grande philanthropo. Alli por 1895 (salvo engano, em Juiz de Fóra), Felicio Rocho mourejava pela vida, confundido na massa anonyma donde surge á toda, a golpes de esforços, um outro individuo. O certo é que sóergueu-se. Volvidos que foram os seus passos para a então adolescente Capital, installou-se alli com a primeira empresa funeraria. Da industria de bem servir aos mortos, senão de outras, talvez, decorre sua apparição entre os argentarios da Capital. O altruistico lance de benemerencia do bem-amado filho da patria de Dante, irrefragavelmente se perpetuará na memoria dos pósteros, porque já os seus coévos estão prestes a usufruirem bonanças. Louvavel reflexão a do bomissimo Rocho; positivamente, a alma não leva thesouros ou alfanjas, mas impressão das virtudes consubstanciadas na caridade! Ella é a lympha purissima na sua acepção genialmente Christã; lagrima cahida na ferida do desgraçado; orvalho que rocia a dôr, como pela manhã a brisa suave balouça a flôr resequida na ardentia do sol; tão só esta sublime virtude se funde em todas, como o nosso systema solar irradia a luz da estrella central. Já não padece duvidas que o benemerito Rocho trabalha na arvore de DEUS: está podando-a, para que venha produzir, segundo a época e como é de vontade sua, a profusão de doiradas messes. Fóra de suspeita está que o adamantino caracter de um homem do estatão de Felicio Rocho não se exhibe á praça publica, revestido de indumentas berrantes, para alçar os proprios meritos; o desinteresse nasce-lhe da alma crystalina. Oxalá que o seu nobre gesto sirva de paradigma a tantos outros plutocratas felicissimos!

E aqui, na vetusta e hospitaleira Diamantina, no recosto das montanhas, tambem ostenta-se na sua augusta e singela belleza o "PÃO DE SANTO ANTONIO, sazonado fructo do labôr incessante do seu benevolo e illustre fundador; as suas portas nunca deixaram de ser accessiveis aos velhinhos despresados no vortice do destino, no fim da escalada tormentosa da vida. Este nosso piedoso asylo, modesto no seu genero, porém, grandioso no seu fim, resentindo-se da requintada belleza architectonica de outros das grandes metropoles, nutre esperanças de que mãos bemfazejas, como as do grande Felicio Rocho, extendam-lhe generosas para o accrescimo da esmola, fortuna possibilitada aos pobres trópegos de cabeças alvas e tremulas.

Ao céu elevarão suas preces por aquelles que delles não se esquecerem.

Diamantina, 21—4—937.

Brotero d'Argus.

Quando a justiça desapparece, nada mais resta que possa dar valor á vida dos homens

D. JOAQUIM

A vida do homem nem sempre se encerra na fria rigidez da morte, na estreiteza e nas trevas de um tumulo, porque nem sempre a vida é simplesmente o resultado da acção de forças physicas e de reações chimicas.

Assim como ha homens que morrem e até apodrecem em vida, pela sua maldade, pela sua pequenez de sentimentos, pela sua irrascibilidade ou pelo seu exaggero no modo de definir as cousas, ha tambem os que, perpetuando o seu espirito, subsistem á dissolução de seu cadaver no sepulchro.

Sim, porque a vida é alguma cousa mais do que expressão de materialidade; e devemos considerar a existencia da creatura humana—não pelo que ella representa physicamente,—mas pela significação do caracter e da intelligencia.

D. Joaquim Silverio de Sousa pelo fulgor de seu talento, pela sua bondade sem limites, pelas suas acrysoladas virtudes, pelos seus actos de caridade, pelo seu patriotismo impolluto, foi um desses grandes homens.

Alma grande, espirito clarividente e de largo descortino, coração generoso e sempre aberto para os emprehendimentos mais ou menos relacionados com a gloria de Deus e bem das almas, elle deixou uma esteira luminosa feita de virtudes, sacrificios e bondade.

Nada mais justo, portanto, do que a idéa que uma commissão de senhoras diamantinenses, auxiliada pelo beneplacito do Exmo. Sr. Arcebispo D. Serafim, um dos maiores e mais dedicados amigos de D. Joaquim, teve, de levantar na sua sepultura um monumento, que perpetue a memoria daquelle que se impoz á admiração e á veneração da nossa consciencia, e conquistou o agradecido amor de nosso coração.

Esta commissão de senhoras, tonificada e melhorada com as lembranças, óra de dôr e magua, óra de devotamento e esperança, se apresta, sorridente e designada, a supportar as faltas de delicadeza, as dolorosas surpresas que se lhes pódem apresentar para a realização do seu sublime anhelo, o que constitue um acto heroico, só proprio de almas nobres.

Que todos os diamantinenses illustres, todos os mineiros e todos os grandes brasileiros que o admiravam, não deixem de corresponder a essa grande iniciativa, contribuindo para que, em breve, por occasião dos festejos do centenario de Diamantina, seja uma realidade a idéa que fulgiu, radiosa, do coração dos amigos de D. Joaquim.

PAULINA.

O sr. Antonio Diniz transferiu a sua conhecida e acreditada officina de marcenaria, da rua Dr. Francisco Sá, antiga Direita, para o Bêco da Tasca.

Inauguração solenne dos diversos Circulos da Acção Catholica em Diamantina

Foi, realmente, uma apotheose as festas commemorativas da inauguração dos Circulos de Estudos da A. C. nesta cidade.

Num mesmo dia, numa meama hora, todos os corações pulsavam no mesmo rythmo de sentimentos; todas as almas se fraternizavam nas essencias das virtudes de um povo, que é o rebanho da A. C., assim como todas as almas commungavam na propria alma desse povo, convergindo seu pensamento para a Praça Dr. Corrêa Rabello, logar em que seria celebrada a Missa festiva, como inicio das solennidades.

No bello altar, sumptuosamente ornado, onde mais do que o perfume das flôres que nos inebriava, mais do que a harmonia encantadora da arte admiravel que nos enlevava, estava bella, risonha e serena, a imagem de Maria Santissima, parecendo volver para nós um olhar de reconhecimento.

O Exmo. e Revmo. Mons. Frei Elizeu Van de Weyer, Administrador Apostolico de Paracatú, em meio de profundo silencio, deu inicio ao Santo Sacrificio da Missa. O Revmo. Sr. Padre Sebastião Fernandes meditou, em vóz alta, com o povo, sobre as principaes passagens desse momento solenne dos colloquios mais intimos entre a creatura e o Creador.

Ao Evangelho, o erudito orador sacro, Revmo. Sr. Padre José Dias de Avellar, superior do Seminario, proferiu um bellissimo e substancioso sermão sobre a collaboração dos leigos no apostolado catholico.

A' hora da elevação, a banda de musica do 3º Batalhão tocou o hymno nacional. Era a vóz da Patria que tambem queria se fazer ouvir, alliando-se á vóz de Deus. No momento da communhão, os militares, que acabavam de fazer um retiro, e muitas pessôas se approximaram da sagrada mesa.

A's duas horas da tarde, no Cine-Trianon, foi iniciada a sessão solenne.

Quasi tudo que a Diamantina tem de representativo alli se achava, inclusive as personalidades dos Exmos. e Revmos. Srs. D. Serafim Gomes Jardim, D. João Antonio Pimenta e D. José Haas, bispo eleito de Arassuahy.

Foi iniciada a sessão, com o hymno da A. C.

Falou, primeiramente, o Revmo. Sr. Pe. Sebastião Fernandes, expondo aos presentes o fim das solennidades, e apresentando os sacerdotes assistentes dos diversos circulos da A. C., Revmos. Padres José Dias de Avellar, Carlos Lidstrom, Gaspar Cordeiro, Salvador Rubim, José André Coimbra e Sebastião Fernandes.

Tomou a palavra, em seguida, o Prof. Arthur Mafra, representando os homens da Acção Catholica.

A *Schola Cantorum* do Seminario, competentemente dirigida pelos eximios maestros, Revmos. Padres Salvador Rubim e Sebastião Fernandes, entoou a Cantáta "S. Thomaz de Aquino", fazendo-nos prelibar as delicias do Paraizo.

Falou depois o joven Ildeu Pinto, representando a Juventude Gymnasiana.

A interessante menina Norma Andrade, cantou a Ave-Maria de Erotides de Campos, como representante das Benjaminas.

Representando a Liga Feminina Catholica, pronunciou brilhante discurso a nossa intelligente conterranea, d. Nilda Miranda Pereira.

Em seguida, a excellente banda de musica do 3º B. C. M. tocou um bonito e harmonioso dobrado.

Tomou, depois, a palavra o sr. David Reis, representando a Juventude não gymnasiana.

Declamaram as senhorinha Solange e Mariinha Miranda, representando, aquella, os Circulos de Estudos, e esta o Collegio de N. S. das Dôres, sendo ambas merecedoras de applausos.

Foi tambem muito applaudido o dialogo Eucharistico, entre as senhorinhas Julia Flóra da M. Machado e Yvone Costa, representantes da J. F. C.

Declamou tambêm o espirituoso menino Euler Soares, representante dos Benjamins da A. C.

Por ultimo, foi entoada a Irradiação da Hostia, pelos alumnos da Escola Normal e do Gymnasio; a banda de musica executou o Hymno Nacional, e, logo em seguida, usou da palavra o Exmo. Sr. Bispo de Montes Claros, que presidiu a sessão, agradecendo a assistencia, tendo se revelado um profundo orador. E, finalmente, com uma generosa benção ungida de carinho, nos deixou a santa impressão de ter sido ella a portadora das indulgencias e das graças de Jesus.

A "Vóz de Diamantina", gentilmente convidada, fez-se representar.

Não é bastante ter um bom coração; o essencial é applicar bem a bondade delle.

Quem nada faz neste mundo, não faz bem, faz mal.

Reorganização do Flamengo F. C.

Com numerosa assistencia de socios e de convidados, realizou-se, no dia 19 do cadente, depois das 19 horas, no edificio do Flamengo F. C., á rua dr. Francisco Sá, desta cidade, uma grande reunião, para se tratar da reorganização dessa sociedade sportiva diamantinense.

Abriu a sessão o dr. Julio Mourão, procedendo á leitura dos nomes dos socios que se comprometteram a trabalhar para a estabilidade do Flamengo, declarando, em seguida, que se devia eleger por acclamação a nova directoria, com o fim de evitar o moroso systema por escrutinio secreto.

Acatada por todos presentes a sua opinião, foi logo acclamada a seguinte directoria:

Presidente de Honra, dr. Juscelino Kubitschek; Presidente, José Leão Guedes; vice-presidente, José Machado Freire; 1º secretario, Cyro Mandacarú; 2º secretario, José Jardim; orador official, dr. Julio Mourão; thesoureiro, Celestino Faria; procurador, Assis Horta. Conselho Director: Dr. Oscar de Oliveira Lima, dr. Joubert Guerra, Oswaldo Cesar, capm. Agenor de Meira, Soter Padua.

Usou então da palavra o illustre conterraneo, deputado dr. Juscelino Kubitschek, que proferiu ligeiro, mas eloquente discurso, agradecendo a homenagem a elle prestada pelo Flamengo, referindo-se á necessidade da existencia dessa sociedade sportiva para o meio social de Diamantina, e a impressão que lhe deixára, por occasião da sua primeira visita a esta cidade. Terminando sua oração, concitando a todos os seus membros a não tratarem de assumptos politicos naquelle ambiente de diversões, concluiu, congratulando-se com Diamantina, pela reorganização do Flamengo.

O prof. Arthur Mafra brindou a nova directoria, e o orador official, dr. Julio Mourão, exhortando os associados ao cumprimento de seus deveres, agradeceu o comparecimento de todos áquella reunião.

O sr. José Jardim levantou um enthusiastico brinde á mulher diamantinense.

Em seguida, foi encerrada a sessão, que correu na mais amistosa e cordeal camaradagem.

Pela "Vóz de Diamantina", gentilmente convidada, esteve presente o sr. Jair Fernandes.

COLUMNA DA A. P. C.

Publicamos, hoje, na nossa Columna, a palestra da associada, professora senhorinha Helena Matta Bruce, feita na ultima reunião da nossa APC. E' como segue:

DISCIPLINA

"Procurando um thema para escrever o trabalho de que fui incumbida de apresentar em nossa reunião de hoje, lembrei-me logo da disciplina, um dos problemas que mais preoccupam a mim como professora.

E' a disciplina a condição fundamental para a efficiencia de qualquer trabalho. E' preciso, porém, saber o que chamamos disciplina.

Não quero fazer aqui um estudo sobre a disciplina, desde os primeiros tempos. Lembrando, porém, a disciplina da escola tradicional, em que os alumnos, enfileirados, immoveis, de bracinhos cruzados, mal se atreviam a encarar o mestre, vejo como estes professores concebiam a disciplina de modo inteiramente inverso ao de nossos tempos. Sem querer julgar a escola tradicional e seus mestres, que, naturalmente, eram mais bem intencionados possiveis em seus meios disciplinares, penso que não se preoccupavam em estudar as creanças, procurando attender suas necessidades. Havia um só methodo para se empregar em todas as classes, quaesquer que fôssem os interesses dos alumnos, o instincto, a educação. Era este, a meu vêr, o maior erro da disciplina antiga: uma receita unica para todos os casos de disciplina. E como podia surtir effeito tal processo, se é forçoso reconhecer que a differença de edade, sexo, condição social e smbiente familiar tornam as creanças inteiramente differentes em seus gostos, aspirações, inclinações e comprehensão do bem e do mal? Concluimos, pois, ser necessario que o mesire conheça a psychologia de seus alumnos, antes de disciplinar sua classe. E' neste ponto que encontramos a maior differença entre a escola de hoje, chamada Nova e a tradicional: o mestre precisa confundir-se com os alumnos, participar de suas alegrias e tristezas, conquistar toda sua confiança para poder estudar sua alma. E como podiam fazer isto os mestres antigos, se diante delles os alumnos não ousavam pronunciar palavra? Collocando-se no mesmo nivel que seus alumnos, estará vencida a primeira etapa para a disciplina, que já será imposta, não segundo uma regra geral, attendendo particularmente ás differenças de cada alumno. Esta egualdade apparente, entre alumno e mestre, não vae diminuir em nada a auctoridade deste. Pelo contrario, elle poderá assim impôr sua auctoridade, tendo certeza de ser attendido, pois soube como impor esta auctidade. Aliás, já comprehendia isto D. Bosco, que se confundia com seus discipulos, conquistando-lhes a amizade e confiança, armas com que vencia os mais rebeldes.

Vejámos, agora, um segundo ponto de capital importancia:—o interesse.

E' impossivel exigirmos disciplina em uma classe, onde se fala sobre um assumpto de que os alumnos não tenham o menor interesse, e menor vontade de saber. Mas, é preciso que aprendam isto, dizem muitos. E' ponto do programma.

E porque é preciso que aprendam é que devemos investigar um meio de ensinar de modo a prender a attenção de todos, sem o que será nullo nosso ensino. Esta attenção só poderá ser presa, havendo interesse dos alumnos para o assumpto. E é por isso que acho que a disciplina da classe depende do plano de traçalho, organizado de accôrdo com o interesse dos alumnos, de modo a não haver opportunidade de creanças desoccupadas, de onde viria fatalmente a indisciplina. Ha quem diga que a creança só tem interesse pelo que faz, porque quer fazer e não porque a mandam.

Esta liberdade é, muitas vezes, mal comprehendida pelos professores que deixam os alumnos fazerem o que querem, pois é assim que quer a Escola Nova, dizem. Não póde haver liberdade sem restricções, de onde viria irremediavelmente a indiciplina. E' preciso comprehender esta liberdade, limitando-a onde acharmos conveniente.

Eis o grande e delicado papel do professor da Escola Nova. E' delle, de seu modo de encarar a liberdade, dada á creança, que depende a victoria ou o fracasso alcançado em sua classe. O alumno activadade de fazer o que deve, em actividade de accôrdo com seus interesses, dentro de um trabalho ordenado e disciplinado. E ha quem diga que, na Escola Nova, o valor do mestre é desconhecido. Nas chamadas Escolas Novas do socialismo avançado, é bem verdade. Mas, na verdadeira escola nova, a Escola da Quarta Humanidade, que nós catholicos temos que defender e salvaguardar, conforme disse o Padre Helder Camara.".

(Continúa).

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: A. N., 2$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Te. Cel. Targino Meirelles, 10$; Silveria Rodrigues do Nascimento, 2$; Antonio Moreira de Aguiar, renda do cofre a seus cuidados, 18$; dr. Joubert Guerra, 20$; Raymundo Belisario de Andrade, $200; N. C., 2$.

BUENOPOLIS: Padre Roque Silveira, donativos recebidos por seu intermedio, 12$; Jason Antunes de Sousa, 10$.

BELLO HORIZONTE: Porteiro do Grupo Escolar "Henrique Diniz", 10$; Synval Andrade, 5$; e mais 20$ de assignatura.

JOAQUIM FELICIO: Terencio Fernandes, 50$.

VÉRA CRUZ (E. de S. Paulo): Manoel Pereira dos Santos, 5$.

S. SEBM. DO MARANHÃO: Tóta, renda do cofre a seus cuidados, 11$300. Pede uma Ave Maria aos pobres pela saúde de seu esposo,

PEÇANHA: Prof. José Fróes, 1$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

E. DE MONJÓLOS: Irmãos Abreu, 1 caixote de rapaduras, 1 sacco de batatinhas e 1 dito de fubá.

RIO PRETO: Pedro de Sousa, 20 litros de fubá.

S. SEBM. DO MARANHÃO: Tóta, 4 1/2 kilos de café.

A "Sempre-Viva"

Devido á apreciação que continúa a ter no extrangeiro a nossa delicada e bella florinha—a *Sempre-Viva*, que constitue o encanto das nossas campinas, temos observado como cresce, dia a dia, a romaria aos nossos campos, em busca da flôr.

A gente pobre, nesta época do anno, se occupa em trazer para o commercio feixes e feixes da mimosa flôr, que é vendida a dez tostões o kilo.

No nosso commercio, diversos são hoje os exportadores desse producto especial da nossa região.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Faz annos:

Ainda no dia 23, o pequeno e activo José Maria de Figueirêdo, filho do sr. Joaquim de Figueirêdo.

Fazem annos:

No dia 26, d. Pedrelina de Meira, digna esposa do Te. João de Deus Meira; senhorinha Yruena Mandacarú, dilecta filha do reputado prof. Antonio Duarte Mandacarú, e o sr. Leontino Leão.

No dia 27, a senhorinha Maria da Conceição Jorge, digna funccionaria da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade; a senhorinha Maria Neuza Moraes, filha estremecida do sr. Therezino José de Moraes; e o academico de medicina, Mario Brant, filho do sr. José Ferreira de Andrade Brant Netto, digno Chefe do Trafego Postal da Directoria Regional de Bello Horizonte.

No dia 28, o nosso estimado conterraneo Waldemar de Oliveira Lessa, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte.

No dia 29, d. Maria Augusta Pereira de Sousa, residente em Bello Horizonte.

No dia 30, o sr. Augusto Fernandes de Azevêdo, nosso talentoso e estimado conteraaneo e muito digno fiscal de rendas do Estado.

Um homem cujo corpo era uma machina mortal e diabolica! O seu tocar matava! Um raio invisivel que reduzia montanhas a cinzas! Que destruia vidas a mil milhas de distancia! Que reduzia nações ao nada!

O PODER INVISIVEL

VEJAM A SENSACIONAL GUERRA DO SOL COM OS PLANETAS NO SUPER-EMOCIONANTE FILM DA UNIVERSAL!

com Boris KARLOFF Bela LUGOSI

Amanhã, no TRIANON. 2 sessões a partir de 7 horas.

Dr. Francisco Sá

Missa solenne, pelo 1º. anniversario de sua morte e inauguração de seu busto á Praça da Estação da Central

Diamantina commemorou, condignamente, hontem, o primeiro anniversario do passamento de seu saudoso e inesquecivel bemfeitor, dr. Francisco Sá.

No intuito de avivar, no coração do nosso povo, a memoria querida do illustre mineiro e diamantinense pela creação e sympathia que votava a esta terra, a Prefeitura Municipal, abraçando a lembrança de amizade e que tivera o nosso distincto conterraneo, Cel. Luiz de Oliveira Pinto, fez celebrar por sua alma, uma Missa, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, officiada pelo Exmo. Sr. Arcebispo e assistencia do Clero regular e secular, do Seminario, estabelecimentos de ensino da cidade, auctoridades civis e militares, o commercio, associações civis e religiosas e o povo diamantinense.

Após a cerimonia religiosa, foi inaugurado o busto do dr. Francisco Sá, á Praça da Estação da Central, homenagem de gratidão ao grande bemfeitor desta terra, que lhe deve, além de outros beneficios, o nosso ramal ferreo e a sua encampação pelo Governo da União.

No acto da inauguração, representando a Diamantina, proferiu brilhante e eloquente discurso o illustre Prefeito Municipal, sr. dr. Joubert Guerra, e, em seguida, falou sobre o dr. Sá, encantando a assistencia, com sua mimosa oração, pelo estylo e belleza de fórma, o Deputado dr. Juscelino Kubitschek.

Foi esse mais um tributo de reconhecimento da Diamantina ao seu grande e inesquecivel amigo.

Pela illustre Familia Sá, falou, admiravelmente, o nosso prezado conterraneo, Cel. Luiz de Oliveira Pinto, agradecendo.

A' porta da Basilica e no acto da inauguração do busto, á Praça da Estação, tocou a excellente banda do 3º B. C. M.

A "Vóz de Diamantina", convidada por attencioso cartão do nosso digno Prefeito, fez-se representar em todos os actos da demonstração de lembrança, saudade e gratidão ao Dr. Francisco Sá.

SYPHILES! RHEUMATISMO! MOLESTIAS DA PELLE!
Curam-se com o elixir vegetal
"SENNA FIGUEIRÊDO"
Composto de plantas da flóra mineira
A VENDA NAS PHARMACIAS e DROGARIAS.

PASCHOA DOS INTELLECTUAES

Precedida de uma série de conferenciar na igreja do Carmo, deverá realizar-se amanhã, a Paschoa dos Intellectuaes desta cidade.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 17, a innocente Maria Antonia dos Santos, com 1 anno e 3 mezes de edade, filha do sr. Juscelino Pires dos Santos e de d. Alypia das Mercês Santos.

No dia 19, na Santa Casa, Antonio Augusto de Oliveira, com 40 annos de edade, filho de Joaquim de Oliveira e de d. Augusta da Conceição, natural de Felisberto Caldeira.

No mesmo dia, na Santa Casa, Maria Nicacia de Jesus, com 80 annos de edade, natural de S João da Chapada.

No dia 20, a innocente Dulce Therezinha de Jesus, com 3 annos de edade, filha do sr. Antonio de Sousa Maia e de d. Maria da Conceição Maia.

No dia 22, na Santa Casa, Margarida Rosa de Sousa, com 42 annos de edade, viuva de Francisco Ramos, natural de Mercês de Diamantina.

10$000
é quanto custa a assignatura da "Vóz de Diamantina".

A' sombra da

Passou, hontem, o vigesimo terceiro anniversario do passamento do nosso saudoso e querido conterraneo João Leão.

Toda vez que ouvimos falar em Dr. Sá, o benemerito de Diamantina, que doou á nossa cidade, com o ramal ferreo, lembramos de João Leão, o diamantinense culto e patriota, que mais trabalhou junto do mesmo Dr. Sá, para que Diamantina conseguisse esse seu sonho dourado. João Leão organizou a grande commissão permanente, para trabalhar pelo grande emprehendimento, mas João Leão não logrou vêr realizada a maior aspiração sua e de nosso povo.

Por sua alma, em reconhecimento do que fez, uma prece pedimos aos nossos dignos leitores.

IGREJA DO AMPARO

Será, amanhã, restituida ao culto publico, com as cerimonias do Ritual, a sympathica igreja de N. S. do Amparo, antiga Capella Imperial desta cidade, havendo, pela manhã, trasladação, em procissão, para o seu templo, da excelsa Virgem do Amparo, Missa Conventual, e, á tarde, procissão de N. Senhora e S. José.

E' mais que opportuna a occasião, para os fieis concorrerem com suas esmolas, afim de fazerem face ás despesas que fez a Irmandade, para a reconstrucção dessa igreja, levantada pelos esforços inauditos do Revmo. Vigario e da m. d. Mesa Administrativa, os quaes são dignos dos maiores ecomios, por conseguirem re-erguer das ruinas em que se achava, um dos nossos templos antigos e mais sympathicos da devoção popular a N. Senhora do Amparo e ao Divino Espirito Santo.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

Recolhimento dos Pobres

O Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio foi distinguido, na semana passada com a honrosa visita do Exmo. Mons. Elizeu Van de Weyer, Administrador Apostolico de Paracatú, acompanhado do Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos.

Visitando tambem esse pio estabelecimento, de que foi, por longo tempo, digno e zeloso capellão, o Revmo. Padre Roque Venancio da Silveira celebrou, hontem, na sua Capella, deixando, com Dirceu Horta, a seguinte impressão no livro de visitas:

"Visitando o Pão de Santo Antonio, verificamos que aqui a caridade christã continúa sempre a ser praticada pelos seus dirigentes, e que os pobres são verdadeiramente tratados, como os representantes de Jesus Christo.

Parabens ao illustre Director José Augusto Neves.

Diamantina, 23 de Abril de 1937.

Fe. Roque Venancio da Silveira.
Dirceu Vasconcellos Horta."

VISITARAM esse pio estabelecimento:

DE DIAMANTINA: Te. Edson Teixira Franco, digno delegado de Policia desta cidade, Antonio Faria de Sousa, Therezinha Alves Perpetuo, Evangelina Alves Perpetuo, Acidalia Alves Perpetuo.

DE PEÇANHA: José Avila Garcia.

DE TRAHYRAS: Julio Gomes de Oliveira.

DE ITAMARANDYBA: Serafim F. de Araujo, Gentil Moreira Fernandes.

DE ARASSRAHY: Otto Jacob Paulino.

Burro velho póde apanhar, mas não aprende linguas.

Do Flamengo F. C., recebemos gentil officio, em que nos communica como ficou constituida a sua nova directoria.

Agradecidos.

CARTA-ABERTA

Ao Sargento Ouvidor

Francamente, meu caro jornalista, foi muito surprehendido e penalizado, que dei pelo seu desapparecimento no ultimo numero da "Estrella Polar".

Seria por falta de espaço, muitos trabalhos, ou porque o amigo foi intimado a sahir de tráz do tôco?...

Digo assim, porque, em geral, é a sorte dos jornalistas bem intencionados...

Em outro tempo, nas columnas do *finado* "Pão de S. Antonio", collaboravamos: Salus, Xisto Reis, José-Fino, Agostinho e eu. Eramos todos amigos inseparaveis, e, como você, gostavamos de apreciar e escrever sobre os assumptos que não agradam a todos. E sabe o que nos aconteceu? Segundo a nota conselheiral, fornecida pela policia, fomos fichados e reconhecidos como conspiradores contra o regimen e a ordem publica; tendo alguem chegado a dizer que o Salus nos estava ensinando a preparar os remedios necessarios para curar as chagas do regimen e dos costumes politicos daquella época, que são os mesmos da actualidade.

E, assim, a nossa sorte foi fatidica:—O Salus foi intimado a sahir de tráz do tôco e se desmascarar sem estar mascarado; eu recebi uma *chusma* de cartas anonymas, chamando-me de cretino, bandido e outras cousas mais; o Agostinho, quando nos viu em semelhante situação, seguiu logo aquella maxima:—*Quem vê a barba do visinho arder, colloca a sua de môlho*, e desertou; o José-Fino foi o mais esperto, porque aproveitou a opportunidade de não ser baptisado, e, na pia baptismal da imprensa, tomou o nome de Jayme Siqueira. Quanto a mim, resolvi-me a virar *tartaruga*, mas posso adiantar-lhe que não sou parecido com a pessôa que tem o appellido de *tartaruga* aqui na cidade, até porque isto, para mim, constitue uma offensa gravissima...

Emfim, de todos nós, o unico que continua intrépido e valoroso,—é desabusado Xisto Reis. Este sim, não cae nunca, si adoece toma fortificantes, recupera as forças e volta mais malcriado ainda...

Olhe, amigo, quer ouvir um conselho de um velho pratico na arena jornalistica?

Mude sempre de posto; hoje, assigne sargento, amanhã cabo, depois tenente ou capitão, e, assim, não será um posto de mais ou de menos que o fará arrepiar carreira.

Com os jornalistas, meu caro, acontece sempre assim; ao publicarmos o primeiro artigo, apparece logo alguem para falar de nós com o primeiro conhecido, ou até com o primeiro desconhecido que encontrar. Uma vez por outra, faz-se justiça ao merecimento.

E a nossa maxima é e continua sendo sempre a mesma:—*Escreva bem e prepare a cabeça, que o páu ahi vem.*

Seu companheiro de infortunios,

ZE'-FERINO.

Diamantina, 20 de Abril de 1937.

Procura para tua esposa a filha de uma bôa e virtuosa mãe.

GAZETILHA

Estiveram na cidade e nos déram o prazer de sua visita, em companhia do nosso bom amigo, Alvaro Guiomarino Guieiro, os srs. Jason Antunes de Sousa, de Buenopolis, e Terencio Fernandes, de Joaquim Felicio, todos vereadores á Camara Municipal desta cidade.

Esteve entre nós o distincto moço Raymundo Oliveira Canuto, filho do nosso velho e particular amigo, sr. Sebastião Lopes Canuto, residentes em Mercês de Diamantina.

Chegaram:

De Bello Horizonte, Josephino Amador dos Santos, 1º sarg. Vicente Motta e familia.

Vimos na cidade os nossos conterraneos Pericles Mandacarú, d'aqui ausente, ha muitos annos; Narbal Guerra e Sebastião Lopes.

Hotel Mineiro

Hospedes e viajantes:

Collarino Silva, Actonio Carlos Nunes, João Pinheiro Machado, Clemente Pedro Rocha, Raymundo Alves Dumont, Pedro Guimarães, Pedro Luiz Ribeiro, D. Maria Lopes, D. Iracema Lopes, Pedro Baracho, Levindo de Almeida, José de Almeida, João Porphyrio Sousa, Sebastião Gomes de Oliveira José Rodrigues da Silva, Antonio Augusto de Aguiar, Antonio de Freitas, Antonio Amador dos Santos, Sebastião Augusto de Oliveira, Francisco Alves, José Ribas e Familia, Antonio Nolasco, Nelson Fernandes, Carlos de Campos, Antonio Juventino dos Santos.

Grande Concentração Marianna Nacional

Para os que desejarem assistir, congregados ou não, á Grande Concentração Marianna Nacional, no Rio, a Central do Brasil concedeu o abatimento de 50% nas passagens.

O abatimento começou no dia 20 deste, e terminará no dia 10 de Maio proximo.

DESPENSARIO S. V. P.

Notas do dia 19—4—937.

Contribuições:

J. Lima	150 000
Te. J. Costa	31.000
S. Fernandes	15.000

Donativos:

Amiga dos pobres, em visita ao Dispensario, . . . 20.$00

Donativos em especie:

Clarindo Pinto de Sousa, 20 litros de feijão.

Com pesar, registamos o fallecimento da pobre Maria Nicacia.

—Parte Espiritual. Dia 29, na igreja do Rosario, a 1 hora, Catecismo e confissão.

Sexta-feira, á hora do costume, na mesma igreja, Missa e communhão dos pobres.

Visitas illustres:—O Despensario registra, com immenso prazer, as visitas do Exmo. Sr, Arcebispo D. Serafim Gomes Jardim, acompanhado do Revdmo. Mons. José Guedes e das Irmãs, Maria José Bernière, Superiora do Collegio da Imm. Conceição, de Barbacena; Thereza Braga, Superiora do Collegio de Diamantina e Maria Alves, tambem do Collegio de Barbacena. Examinaram, com o cuidado e interesses vicentinos, toda a organização e registros, nos livros proprios, tendo para com os nossos trabalhos os mais francos elogios. Foi designada uma commissão para visitar a sra, Dr. José Maria Alkmim. A nossa secretaria, quese acha em Bello Horizonte, em tratamento de saúde, enviamos nossas saudosas visitas, com votos de prompto restabelecimento.

AVISO

Os abaixo assignados, fazendeiros e proprietarios de Jazidas de *Crystaes de Rocha*, sitas na Serra do Cabral, neste municipio, avisam a quem interessar, e, notadamente, aos habitantes de Augusto de Lima, Buenopolis e Joaquim Felicio, que, nesta data, firmaram um contracto de arrendamento das suas Jazidas de Crystaes, pelo prazo de dois annos, com os snrs. Horacio Claudio da Silva e Wilhelm Reis, residentes no Rio de Janeiro, aos quaes déram absoluta exclusividade, para extrahirem e comprarem todo o crystal de rocha extrahido nas terras de sua propriedade, a partir desta data.

Diamantina, 14 de Abril de 1937.

P. P. de Solaro & Maldini.

João Antonio Motta.

CINEMA

PROGRAMMA DO TRIANON:
Amanhã, 2 sessões.
O PODER INVISIVEL, com Boris Karloff e Bela Lugosi.
Complementos: Universal Jornal e Nacional D. F. B.

«O PODER INVISIVEL»

Imagine só um homem que, com o seu tocar, causa a morte, que só com o tocar dos seus dedos em qualquer coisa viva, a destróe immediatamente! Imaginem o terror que um homem assim espalhava, se elle fosse solto nesta nossa cidade, o corpo delle todo immantado com producto chimico venenoso, denominado «Radum x» que, durante a noite, dava uma côr phosphorescente e uma força titanica de destruição!

Um homem assim é Karloff, que como o Dr. Ruth em «O Poder Invisivel», descobre a substancia mil vezes mais forte que o radium, o qual pela méra direcção de seus raios destróe uma cidade a mil milhas de distancia

Neste espantoso film, maravilha da Universal que vem a téla amanhã no cinema TRIANON, Karloff é co-estrellado outra vez com Bela Lugosi, e os dois antagonistas desta vez lutam contra forças mais estarrecedoras que anteriormente. Karloff como o scientista solitario, que é visto como um charlatão por Lugosi penetra nas montanhas da Africa, e traz comsigo o segredo das estrellas achadas num meteoro cahido do céu. E é esta formula secreta que Lugosi rouba delle, causando morte e destruição, envolvendo dois jovens amantes.

NO TRIANON—Hepburn-Boyer em "corações em ruinas"

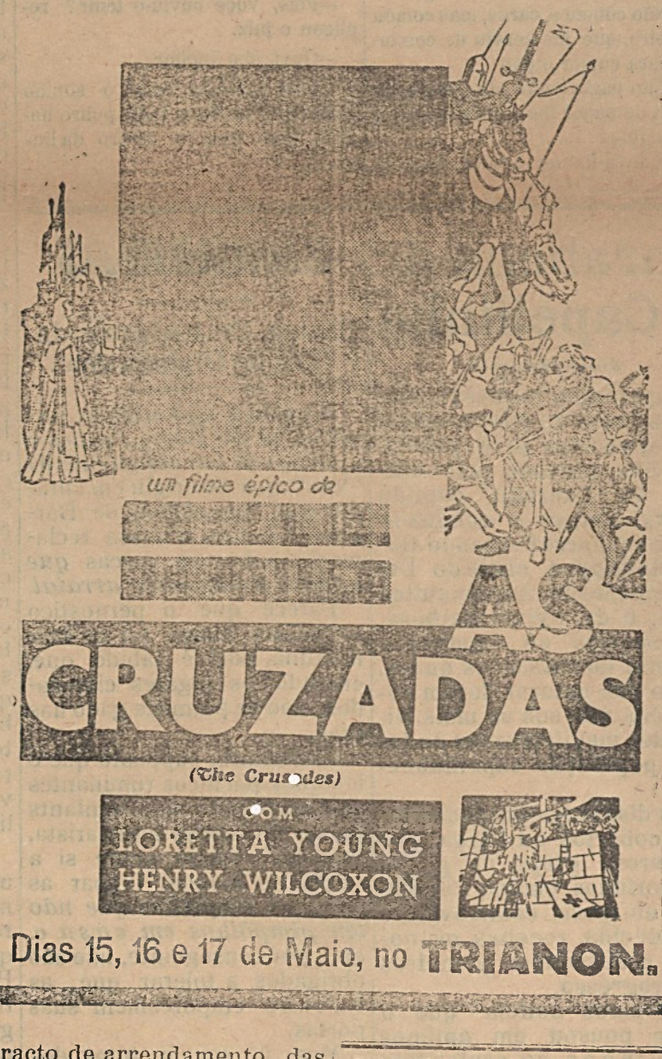
Não é a Katharine Hepburn de destino amargo de "Manhã de gloria", nem a ingenua de "Quatro irmãs" nem a rebelde de "Sangue cigano", nem tão pouco a ousada e voluntariosa de "Assim amam as mulheres". A Hepburn que volta dia 2 para o carinho dos nossos olhos é uma mulher extranha, differente della mesma, nessas quatro soberbas mostras do seu genio dramatico. E' preciso fixar a grande verdade de sua arte: cada filme seu vale por um "test". E "Corações em ruinas" que o Cinema TRIANON começa á exhibir, no dia 2, é a revelação de uma faceta ainda desconhecida do seu formidavel talento criador. Katherine Hepburn em "Corações em ruinas" é uma amalgama de sentimentos e paixões bem e profundos; é uma alma vibratil e um grande carácter que sofre um estaclisma, tremendo que assiste ao desmoronar da propria alma ao embate tempestuoso da primeira desillusão. Ella compõe esse temperamento com requintes da sinceridade jamais animados por outra interprete; e ella veste essa personalidade de elite com as roupagens mais finas e transparentes da sua intelligencia lumniosa.

Como elementos de primeira grandeza do romance ha de admirar, ao lado da fluidica Hepburn, o grande Charles Boyer, esse francez extraordinario de arte superior que se tornou um idolo, pelo seu talento.

"Corações em ruinas" é, assim, um celuloide fadado a triunphos ruidosos. Faz bem a RKO-Radio em juntar esses dois genios para viverem um romance genial—tornando-o ainda maior e mais arrebatador. E com os genios animam o filme sensacional outros dois artistas de fama e renome: Jean Herset e John Beal, o que foi o pequeno ministro em "Sangue cigano".

Ha que fixar outro valor marcante do precioso celuloide.

Todo elle está banhado de musicas celebres e inspiradas. Uma orchestra symphonica de trezentos professores collaborou na grandiosidade do film majestoso. Ella produz entre outras musicas de grande belleza, a "Quinta Symphonia" de Tschaikowsky, a "Toccata" e a "Fuga de Bach", e trechos immortaes de Beethoven. Domingo proximo, no TRIANON.



Dias 15, 16 e 17 de Maio, no TRIANON.

PARTE COMMERCIAL

Estado dos generos em 24 de Abril de 1937.

Feijão preto novo	30$000
« mulatinho	36$000
Farinha de mandioca	11$000
« « milho	16$000
Fubá	14$000
Assucar de 1a	15$000
Arroz pilado 1a.	79$000
Café superior	12$300
Rapadura (carga de 40)	32$000
« « « 64)	45$000
Porvilho	20$000
Milho	14$000
Toucinho do sertão	30$000
« da matta	28$000
Aguardente	26$000
Queijos superiores (duzia)	24$000
« communs	22$000
Azeite (garrafa)	1$500
Sal (sacca de 10 ks.)	4$000
Batatinhas	45$000
Farinha de trigo	50$000
Kerozene (caixa)	56$000
Carne verde (kilo)	1$600
« sêcca (15 ks.)	25$300
Leite (garrafa)	$500
Frango (um)	1$400
Cebola (arroba)	12$000
Ovos (duzia)	1$600
Fumo S. Miguel (kilo)	não ha
Manteiga (kilo)	não ha

AUXILIAR o jornal de sua terra é um dever de patriotismo, porque a imprensa é a transmissora do progresso e, além disso, todo jornal, por menor que seja, é uma potencia.

SENTENÇA JÚSTA

Aquartelava-se um homem, que nada tinha de rico, numa estalagem do Alemtejo, para alli pernoitar, pagando o modico aluguel de uma esteira. A' hora em que elle ceava o seu bocado de pão sêcco, comia tambem o estalajadeiro, com sua familia, uma grande espetada de dedos de linguiça assada, cujo cheiro recendente fazia despertar o appetite á pessôa mais fastienta.

O pobre hospede estava-se regosijando de receber pelo olfacto o bello cheiro da linguiça, e manifestou ao estalajadeiro o gosto, com que mastigava os bocadinhos do seu pão, só porque aspirava o bello cheiro daquelle manjar.

—Muito bem cheira a sua linguiça, patrão! Estou-me regalando com o cheiro, que d'ahi vem; e até tenho comido mais pão do que tencionava. E' um cheiro que alenta!

—Estimo muito, respondeu elle; mas nem por isso lh'a deu a provar, continuando a comer com sua familia.

Ao outro dia, pela manhã, pagava o pobre hospede á mulher do estalajadeiro o vintem da esteira, em que tinha dormido; e, com a sua mala já enrolada, dispunha-se a partir, despedindo-se das pessôas e do dono da casa, quando este o deteve.

—Venha cá. Pois você vae-se embora sem pagar o que deve?

—Então que lhe devo eu? Paguei o aluguel da esteira, nada mais tenho a pagar-lhe. Não fiz despesa nenhuma, porque comi do que trazia no alforge.

—Deve-me o cheiro da linguiça, que hontem me comeu. Já se não lembra?

—E' a primeira vez que tal acontece! Pagar o cheiro de uma cousa, que só cheirei de longe, mas que não comi... nem vi sequer!...

—Não comeu a carne, mas comeu o cheiro, que lhe serviu de conducto para comer o pão...

—Não pago, tenho dito. Pois, eu havia de pagar-lhe agora o cheiro da linguiça?!...

—E dava-lhe as costas, querendo-se retirar.

O estalajadeiro segura-o pela manta, com que cobria, e lhe diz todo assanhado:

—Ande cá sô maroto, venha commigo á casa do sr. dr. Juiz de Fóra, que verá como elle lhe faz logo pagar-me o cheiro da linguiça.

O pobre homem viu-se obrigado a acompanhal-o á presença do magistrado. Deante deste fazia o estalajadeiro, todo afanoso, a sua querella, exigindo justiça, e o pobre defendia-se da semrazão, com que se lhe exigia o preço de uma cousa commum—a respiração do ar.

Depois de bem instruido do caso, o juiz proferiu a sentença por estas palavras:

Não ha duvida, o sr. estalajadeiro tem a razão a seu favor; e vossemecê (disse para o accusado) tem de pagar-lhe o cheiro da linguiça, com que se lhe regalou, como confessa. Vamos agora vêr que valor se ha de dar ao cheiro da linguiça...

—Eu não lhe recebo menos d'um tostão, disse o accusador.

—Convenho nisso. Pague-lhe lá o tostão.

O pobre homem começou a revolver as algibeiras com toda a má vontade, parecendo-lhe que era victima de uma injustiça atroz, até que por fim lá póde achar um tostão em prata, que em seguida, ia intregar ao estalajadeiro, quando o deteve o juiz, dizendo-lhe:

—Deixe cá vêr, homem, se elle é bom ou se é falso.

O pobre, todo tremulo, vae dar-lhe o tostão na mão.

—Não me parece isto de prata, disse o juiz, batendo com o tostão sobre uma pedra, e fazendo-o tenir.

—Não é falso... é bom, disse o estalajadeiro.

—Pois, você ouviu-o tenir? replicou o juiz.

—Ouvi, sim senhor.

—Pois, fique-se com o sonido delle, que tambem este pobre homem ficou com o cheiro da linguiça.

A PEDIDO

Carta aberta a um negociante de Barão de Guaicuhy

(Continuação)

No finalizar a minha Carta Aberta, transacta, dirigida a V. S., prometti-lhe voltar á sua presença, para tratarmos da 2ª parte, que é a das diffamações, de "deshonestidade" e "envergonhamento", attribuidas a dois integralistas, ex-empregados de V. S.

Lê-se na sua de 23/3/937, a "experiencia que ganhou por duas vezes, com empregados que professam tal crédo" (integralismo). "Em Bello-Horizonte, colloquei commigo um rapaz que tinha o melhor procedimento e honestidade e foi adoptar ou entrar para o seu "sigma" tornou-se um mau empregado, deshonesto e ruim" (sic). Será, porventura, a sua regra sem excepção, ou todos afinarão pelo mesmo diapasão?!

Todavia, meu caro sr., seria de real proveito para nós, declarar o nome desse rapaz, que ao "entrar", para o nosso "sigma", "tornou-se um mau empregado, deshonesto e ruim". Porque, uma vez sabido o nome, daquelle rapaz, ser-nos-á, facil percorrermos os nossos fichario da Provincia, e verificarmos, se o tal "rapaz", accusado de "deshonesto e ruim", é ou não integralista, (do contrario a accusação, sem "provas", correrá o risco de se a tomar, como méro sophisma diffamatorio, engendrado pela pessôa que o formulou).

Quanto ao outro rapaz, tambem seu ex-empregado, integralista, muito embora V. S. omittisse, egualmente, o seu nome, mas o logar aonde, "em Diamantina", não me deixa duvida no meu espirito, que seja o signatario destas linhas, pois não me consta que o seu despedido, Manoel Leão, fôsse integralista. Eis o trecho seu em que V. S., se refere ao rapaz de "Diamantina":

"HA pouco em Diamantina, todos diziam muito bem e faziam grandes elogios a um rapaz, considerado intelligente, bom (obrigado pelas referencias que me deram). "Pois bem, admitti-o como meu empregado e tive que passar pela decepção delle envergonhar ás pessôas que me indicaram o seu nome, para meu empregado, pois não ligava ás suas obrigações e só pensava em sua ideologia, descuidando dos seus deveres, não cumprindo as ordens e obrigações que lhe dava, só fazendo aquillo que entendia, sem pesar a responsabilidade que me cahia sobre os hombros, cujas consequencias estou soffrendo até hoje. Eis a razão, porque considero perverso o empregado integralista".

Fala o sr., em "pessôas", mas este rapaz de Diamantina tem a lhe dizer que ignora quaes são ellas, por isso: que só reconhece a do sr. Cel. P. M., que foi quem me procurou, e m'o offereceu, o emprego, como intermediario, naturalmente, de V. S. Cabe pois, só a elle, o Cel. P. M., dizer, junto á sua resposta, que, forçosamente, me dará aqui em aberto, se os motivos, são os apontados pelo snr., ou se elles se fundamentaram, na viagem, que fiz a Bello-Horizonte?!

Não acredito que um homem honesto, como o Cel. P. M., vá subscrever, em testemunho da verdade villependiada, as suas capciosas inverdades, concernente á conducta do seu ex-empregado, integralista de Diamantina.

O agravante é que o leigo que lêr a sua carta, de..... 23/3/937, terá, sem duvida, pessima impressão da actuação do seu ex-empregado,—mal sabendo este leigo que o serviço daquelle rapaz era fiscalizado semanal e directamente por V. S.; e que, nas correspondencias, trocadas, quasi diariamente, de Diamantina a Barão, na sua ausencia, (nellas póde-se constatar, caso V. S. não as inutilizou ainda), o esforço, a bôa vontade em seguir as instrucções ordenadas pelo snr. Que diga algo do meu trabalho, sem apaixonamento, o sr. I. T., que trabalha annexo ao seu escriptorio.

Millon Meira,
(Continúa).

CORRIGENDA: Na 1ª parte desta carta, publicada na edição passada, sahiu: "Nem agora a toque de caixa", etc., quando devia ser: "Vem agora", etc.

A falsidade disfarçada de nossos dias é que nos faz descrer de muitas amizades.

Força e luz na Cidade

AVISO IMPORTANTE

A todos os seus assignantes, a SOCIEDADE INDUSTRIAL "HULHA BRANCA" S/A faz sciente de que, dentro de 3 ou 4 semanas, deverá ser inaugura, nesta cidade, a sua nova rêde de energia electrica.

Assim, pois, é de conveniencia e interesse geral para todos os consumidores de luz e força, irem, desde já, providenciando á remodelação das installações; pois, esta Companhia não poderá fazer ligação ás installações julgadas defeituosas.

O LAVRADOR NO MEZ DE MAIO

Maio é o mez das colheitas, em quasi todo o paiz.

HORTA.—Semear as alfaces, as ervilhas, as cenouras da Hollanda, em logares bem espostos ao sol. Escorar e aquentar com estrume as alcachôfras e os ultimos aipos. Colher as couves-flôr. Sachar as sementes de espinafre. Mudar os renóvos da couve-flôr. Garantir, com esteiras-abrigo todas as plantas delicadas, devido ao frio.

JARDIM—Continuar a transplantação. Preparar vasos para flôres.

POMAR—Começar a póda de alguns arbustos de fructas e tambem da vinha.

Inicia-se o córte de madeiras.

*** Ora veja! Só mesmo na China.— Uma das fórmas mais crueis de castigar, alli, os delinquentes, era a seguinte:

O réo era collocado em um cêpo, com os pés para o ar, e o verdugo, então, punha-se a fazer-lhe cosegas nas plantas dos pés, até que o suppliciado morria de tanto rir e de nervosismo.

AVISO

A INSTALLADORA, de A. S. Ramos, avisa aos seus freguezes e ao publico, em geral, que já se encontra em Diamantina, o technico-electricista que contractou para os seus serviços.

Além de installações de força e luz, A INSTALLADORA se acha habilitada a concertar com presteza e maxima perfeição quaesquer machinas electricas, especialmente apparelhos de RADIO.

Preços reduzidos.

AVISO

—Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«E' vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º, nos. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres, invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

HORARIO dos BANCOS

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º expediente, das 9,30 ás 11 horas.
2º expediente, das 12,30 ás 14,30.
Aos sabbados, expediente unico, das 9,30 ás 11 horas.
Gerente—Alypio Vianna Romanelli.
PRAÇA DR. CORREA RABELLO.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º Expediente, das 9 ás 11.
2º Expediente, das 13 ás 15
Aos sabbados: Das 9 ás 11, expediente unico.
Gerente: Mariano Azevêdo.
RUA DR. FRANCISCO SA'.

Correspondencia do Banco Hypothecario e Agricola de E. de Minas Geraes, á praça Mons. Neves:
Expediente, das 11 ás 15 horas.
Correspondente, Jair Moreira da Silva.

Banco do Commercio e Industria á Travessa da praça Conselheiro Mattá.
Expediente, das 8 ás 18 horas.
Correspondente—Cel. Theodulo Leão.

"Viuva Domingos Souto" AVISA aos seus numerosos amigos e freguezes que, ao contrario do que se suppõe, continúa com sua completa sessão de artigos e materiaes electricos, que offerece a preços modicos. Avisa, outrosim, que os conhecidos profissionaes, Pedrinho Rabello, David Mendlowitz e Enedino Mathias estão inteiramente á disposição dos Srs. proprietarios, para o feitio e reparação de suas installações electricas e sanitarias." 2—1

SANTA CASA

As visitas aos doentes nesse antigo e benemerito estabelecimento, que constitue, sem duvida, um padrão de gloria para Diamantina, pelo amôr aos pobresinhos, que soffrem, são permittidas todos os dias, da 1 ás 2 horas da tarde.

Si o enfermo fôr pensionista, as visitas se farão, das 8 ás 6 da tarde, tambem todos os dias.

"Pensão Alves"

COSINHA Á MINEIRA, RECEBE HOSPEDES, PENSIONISTAS, INTERNOS E A' MESA. OPTIMOS QUARTOS, COM — AGUA CORRENTE. —

Rua Buarque de Macêdo, 69

Cattete (Proximo da praia de banhos do Flamengo).

RIO DE JANEIRO

DÔR DE DENTES?

Um verdadeiro supplicio que a Cafiaspirina allivia rapidamente. Emquanto o dentista não lhe extrâe ou obtura o dente, livre-se dessa dôr que o martyriza, tomando um comprimido de Cafiaspirina o remedio de confiança.

Em CARNETS de 2, ESTOJOS de 20 e CAIXAS de 50 comprimidos

CAFIASPIRINA

o remedio de confiança contra DÔRES e RESFRIADOS

TONICO BAYER — precioso auxiliar do crescimento das creanças e do seu desenvolvimento normal.

TONICO BAYER

NO VIDRO É REMEDIO, MAS NO CORPO É SAUDE

Parabens á Capellinha

x.....x.....x

Capellinha, formosa cidade do norte de Minas, acaba de ser visitada pelo primeiro avião, pilotado pelo official do Exercito, capitão Durval Borges e conduzindo os senhores Fernando Gama Rodrigues, chefe do Departamento da Aereonautica Civil, e dr. Sylvio Barbosa, do Serviço de Producção Mineral do Estado, os quaes, como era natural, foram recebidos, alli, sob as mais vibrantes manifestações de toda a população capellinhense.

Os distinctos hospedes foram cobertos de flôres, por numeroso grupo de gentis senhorinhas, emfim, Capellinha, em peso, commovida e agradecida, recebeu os nobres e denodados pioneiros do progresso.

Tivemos noticia que o avião pousou em optimas condições, no esplendido aereodromo, recentemente construido pela Prefeitura Municipal. Por esse auspicioso acontecimento que, indiscutivelmente, vem abrir possibilidades incalculaveis ao desenvolvimento da opulenta região norte-mineira, com a mais viva satisfação, ao povo capellinhense, apresentamos os nossos sinceros e calorosos parabens. Capellinha progride e progridirá sempre, ninguem o contesta, porque o seu digno e operoso Prefeito Municipal coronel Jacintho José Ribeiro, é um administrador dos mais honestos, catholico dos mais distinctos, e um amigo dos mais dedicados. Salvé, Capellinha, salvé!

Peçanha—17—4—937.

JOSE' FRÓES.

Cuspir é quasi sempre um vicio: cuspir no chão, um attentado

BARREIRAS

Exmo. Sr. Redactor da "Vóz de Diamantina".

No vosso conceituado jornal de 13 de Março, lemos o protesto de um assignante da "Vóz", que se erigiu em curador dos "pimpôlhos de Barreiras", contra a nossa reclamação sobre as vaccas *que andam soltas neste arraial.*

Parece que o pernostico articulista nunca foi a Diamantina, pois é sabido que, em todos os logares civilizados, não se permitte gado nas ruas.

Entretanto, supposto que o leite dos pacificos ruminantes seja necessario aos «enfants gâtés» do zeloso noticiarista, este devia tomar sobre si a tarefa de mandar limpar as calçadas *daquelles que não têm pimpôlhos em casa* e, que, por conseguinte, não são obrigados a tolerar que as vaccas emporcalhem suas portas.

Mas, já que o tutor dos pimpôlhos tanto *gosta de leite*, mande collocar duas cancellas nas extremidades deste arraial, e compre uma partida de vaccas zebús, que ellas *acompanharão o progresso de Barreiras.*

Respondendo assim, Sr. Redactor, ao *jocoso* assignante da "Vóz", não nos daremos mais ao trabalho de voltar ao assumpto, pois, temos coisas de maior monta com que nos occuparmos, deixando as *vaquinhas* ao cuidado dos seus donos, afim de que ellas forneçam leite aos *pimpôlhos de Barreiras.*

Alguns moradores de Barreiras.

Dr. Soter e Dr. Lomelino R. Couto

Cirurgiões da SANTA CASA

Consultorio: PRAÇA CONS. MATTA.

CORREIOS

—Quereis que a vossa carta não se extravie e chegue ao destino?

—Escrevei no verso do envelope: Remettente F. de Tal.
Residencia—Tal logar.
Ainda mais:

Quem escreve cartas deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o sobrescripto de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso do enveloppe, como acima está escripto.

Tendo esse cuidado, evitarão todos o refugo.

JA' VISITASTE a Pharmacia do "CANDINHO", á rua Tiradentes?